

Bombardeio russo para tomar Kiev e Kharkiv eleva número de vítimas civis

— Kremlin mobiliza coluna de tanques nos arredores da capital e aumenta letalidade do arsenal utilizado para tomar centros urbanos; segundo a ONU, 136 já morreram

KIEV
Forças russas atacaram ontem as cidades de Kiev e Kharkiv, as duas maiores da Ucrânia, com um poderio de fogo maior que nos primeiros dias de guerra, o que aumentou o número de baixas civis no conflito. Um comboio de blindados russos estava ontem posicionado nos arredores da capital e militares do Kremlin alertaram civis para deixar os arredores de alvos das forças russas. A noite, houve novos ataques.

Segundo a ONU, 136 civis ucranianos já morreram nos conflitos. O governo da Ucrânia conta 352 mortes desde o início da invasão.

Ontem, um prédio governamental em Kharkiv foi dizimado por bombas russas, com 11 mortos, e um ataque a uma antena de TV em Kiev deixou canais televisivos fora do ar e outros 5 mortos.

Segundo Liz Throssell, porta-voz da ONU para direitos humanos, o número de vítimas deve aumentar conforme equipes de busca trabalham nos próximos dias nos escombros dos edifícios atingidos. "A maioria das vítimas foi morta pelo uso de armas explosivas com ampla área de impacto", disse Throssell. "Isso inclui bombardeios de artilharia pesada e vários sistemas de foguetes, bem como ataques aéreos."

As tropas de Moscou bom-



Antena de TV em Kiev foi alvo das bombas russas, enquanto comboio de blindados cerca a capital

bardearam ontem o centro de Kharkiv, uma cidade de 1,4 milhão de habitantes, próxima da fronteira com a Rússia. O governador regional, Oleg Sinegov, informou que os projéteis atingiram a sede da administração e acusou o Exército russo de usar "armas pesadas contra a população civil".

A Praça da Liberdade de Kharkiv – a maior praça da Ucrânia e o núcleo da vida pública da cidade – foi atingida com o que se acreditava ser um míssil, em um ataque visto por muitos ucranianos como uma evidência de que a invasão russa não pretende apenas atingir alvos militares.

"As pessoas ainda estão sob as ruínas. Estamos retirando

corpos", disse Yevhen Vasylenko, representante do Ministério de Situações de Emergência na região de Kharkiv.

O presidente ucraniano, Volodymyr Zelenski, chamou o ataque à praça principal como terror franco e indistigável. "Isso é terrorismo de estado da Federação Russa", disse. Ele ironizou a afirmação da Rússia de que está mirando apenas alvos militares. "Onde estão as crianças, em que tipo de fábricas militares elas trabalham? Em que tanques eles estão lançando mísseis?"

OFENSIVA. Enquanto isso, um enorme comboio militar russo se dirigia a Kiev e um cerco ao Porto de Mariupol foi mon-

tado. A Rússia tenta tomar a capital ucraniana, mas se deparou com uma forte e inesperada resistência. Em seis dias de batalha, o país ainda não conseguiu conquistar nenhuma cidade da Ucrânia. A frustração, dizem especialistas, estaria fazendo a Rússia mudar sua estratégia.

"O Exército russo é principalmente um exército de artilharia, e parece que eles estão mudando para o modo de combate", disse Nick Reynolds, analista de guerra terrestre da Royal United Services Institute (Rusi) em Londres. "O fracasso dos russos em atingir seus objetivos rapidamente inflamou a resistência da Ucrânia a eles. Na verdade, o que

estamos vendo agora são os militares russos mudando de marcha."

MORAL BAIXA. Na avaliação de inteligência do Departamento de Defesa dos Estados Unidos, além da resistência ucraniana, a dificuldade em conquistar cidades também pode ser explicada pela rendição e sabotagem de alguns soldados russos. Atormentados pela baixa moral e pela escassez de combustível e alimentos, algumas tropas teriam se rendido em massa e até mesmo sabotado seus próprios veículos para evitar combates.

Contagem de vítimas
Segundo a ONU, o número de mortos deve aumentar nos próximos dias com as buscas em áreas atingidas

Durante a noite de segunda-feira, imagens de satélite da empresa americana Maxar capturaram uma impressionante coluna de mais de 60 quilômetros de veículos e artilharia se movendo na direção de Kiev.

Ontem, a Rússia afirmou que atacaria as infraestruturas dos serviços de segurança ucranianos em Kiev e pediu a retirada dos civis que vivem perto dessas unidades. O ministro da Defesa russo, Serguei Shoigu, disse que o país continuará com a ofensiva até alcançar seus objetivos. ● NYT e W.P.O.S.T

Problemas logísticos não devem deter a invasão

ANÁLISE

RYAN BAKER
THE WASHINGTON POST

A medida que a mais recente invasão russa da Ucrânia entra em sua segunda semana, alguns observadores começam a sugerir que o lento progresso do Exército russo e os problemas de abastecimento são evidên-

cias de que a operação está em apuros. A Rússia talvez esteja enfrentando problemas logísticos. Mas minha pesquisa sobre a logística das operações militares sugere que, no início de uma campanha, tais dificuldades podem ser superadas.

Problemas de abastecimento são a regra, não a exceção. Mesmo ofensivas bem-sucedidas costumam ter momentos de grande drama por causa da escassez de suprimentos.

Na verdade, o sucesso no

campo de batalha geralmente causa escassez de suprimentos. À medida que uma força avança, suas linhas de abastecimento ficam mais longas, exigindo mais veículos para manter o ritmo de reabastecimento. A quantidade de equipamentos quebrados e com defeito cresce, o que, por sua vez, aumenta a demanda por peças de reposição, veículos de reboque e equipes de manutenção.

Apesar da impressionante velocidade e manobrabilidade dos tanques modernos, as forças militares raramente avançam perto da velocidade máxima de seus veículos. Durante a campanha contra o Iraque em 1991, por exemplo, o ritmo médio da força americana foi de

pouco mais de 1,6 km/h. Mesmo a divisão mais rápida mal conseguiu passar dos 3 km/h – a velocidade de uma caminhada tranqüila.

Campanha
Resta saber se os problemas enfrentados pelo Exército russo serão decisivos

As unidades param por vários motivos, mas um dos mais comuns é esperar por suprimentos. Isso faz sentido quando consideramos a mecânica do reabastecimento.

Nada disso sugere que as coisas estejam indo exatamente

como planejado para o Exército russo ou que a Rússia terá sucesso na Ucrânia. No entanto, é importante distinguir as dificuldades que cada operação enfrenta daquelas que são severas o suficiente para levar ao fracasso e à derrota.

Resta saber se os problemas de abastecimento que o Exército russo está enfrentando serão decisivos. Mas o simples fato de algumas unidades estarem com problemas e a invasão avançando lentamente não é, por si só, motivo suficiente para concluir que a operação irá fracassar. ● TRADUÇÃO DE RENATO PRELORENTZOU

É ANALISTA NO CENTER FOR NAVAL ANALYZES E OFICIAL DA RESERVA DOS EUA

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Internacional **Caderno:** A **Página:** 8